

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ADRIEL DA SILVA LIMA BENEDITO**

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DO ESPORTE  
NA INFÂNCIA**

**VOLTA REDONDA**

**2020**

**ADRIEL DA SILVA LIMA BENEDITO**

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DO ESPORTE  
NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Daniel Alves Ferreira Junior

**VOLTA REDONDA**

**2020**

**ADRIEL DA SILVA LIMA BENEDITO**

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DO ESPORTE  
NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física. Daniel Alves Ferreira Junior

Volta Redonda, 23 de Outubro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Me. Érik Imil Viana Farani

---

Prof. Me. Rodolfo Silva Guimarães

---

Prof. Me. Daniel Alves Ferreira Junior

## **AGRADECIMENTO**

*A Deus e aos familiares que foi meu incentivador e apoiador, em especial a minha mãe, que esteve presente em todos os momentos para a realização deste trabalho e de toda jornada para a formação docente.*

## RESUMO

A atividade esportiva infantil vem sendo um grande alvo de estudos e aprofundamentos científicos, buscando outras perspectivas de entender esse fenômeno, tanto no que diz à técnica dos esportes coletivos, quanto no cenário socioeconômico e midiático que os envolvem. A partir de observações pessoais nas experiências advindas de atividades nos estágios supervisionados envolvendo atividades de futsal, perceberam-se os problemas referentes ao ensino e a prática esportiva nos aspectos sócio-culturais. Como ensinar para além de técnica e treinamento? Sem ser limitante, levando em consideração o processo histórico-cultural onde os indivíduos estão inseridos? Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar diferentes estratégias metodológicas para o ensino do esporte infantil a partir dos autores que referendam sua função social, política e cultural no processo de desenvolvimento humano. Como estratégias metodológicas, utilizamos as concepções de métodos tradicionais, pedagógicos, concepções do TGFU e do Sport Education – SE. Para esse estudo descritivo utilizou-se as técnicas da revisão bibliográfica, a partir do relato de outros autores sobre o fenômeno descrito. Dentre os principais resultados, destaca-se que assim como em outras esferas da educação formal, observa-se uma tendência pedagógica às metodologias crítico-superadoras balizadas pelas teorias construtivistas, que consideram o aprendiz um protagonista da própria aprendizagem colocando-o no centro do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Métodos Tradicionais, Pedagógicos, Concepções do TGFU e do Sport Education.

## ABSTRACT

Children's sports activity has been a major target of scientific studies and deepening, seeking other perspectives to understand this phenomenon, both in terms of the technique of collective sports, as well as in the socioeconomic and media scenario that involve them. From personal observations in the experiences of activities in supervised internships involving futsal activities, the problems related to teaching and sports practice in the sociocultural aspects were perceived. How to teach beyond technique and training? Without limiting, taking into account the historical-cultural process in which individuals are inserted? This course conclusion work aimed to analyze different methodological strategies for the teaching of children's sport from the authors who refer to their social, political and cultural function in the process of human development. As methodological strategies, we use the conceptions of traditional, pedagogical methods, conceptions of the TGFU and Sport Education - SE. For this descriptive study, the libraries of the bibliographic review were used, based on the report of other authors on the phenomenon described. Among the main results, it is noteworthy that, as in other spheres of formal education, there is a pedagogical tendency to critical-surpassing methodologies guided by constructivist theories, which consider the learner a protagonist of learning itself, placing him at the center of the teaching and learning process.

**Key words:** Traditional Methods, pedagogic, TGFU Conceptions, Sport Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>8</b>
<b>3 DISCUSSÃO .....</b>	<b>9</b>
3.1. Teaching Games For Understanding (TGFU) .....	10
3.2. Sport Education (SE).....	12
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>16</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar diferentes estratégias metodológicas para o ensino do esporte infantil a partir dos autores que referendam sua função social, política e cultural no processo de desenvolvimento humano.

Delimitamos esse estudo na infância e na adolescência por compreendermos que o desenvolvimento das habilidades que envolvem o corpo e o movimento sejam primordiais para aquisições de posturas e aprendizagens coletivas e individuais relacionadas ao contexto de mundo.

Para Barbanti (2012), o esporte é um fenômeno cultural e social que influencia e sofre influência da sociedade e, por diversas vezes, seus problemas são os mesmos da própria sociedade. Cada vez mais o esporte torna-se parte do nosso mundo social, ele se relaciona com a vida familiar, com a educação, política, economia, artes e religião. Com maior conhecimento é possível mudá-lo de forma que mais pessoas possam se beneficiar das coisas positivas que ele tem a oferecer.

Nesse contexto, os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) são compostos por elementos técnicos, táticos, individuais e coletivos, podendo ser também específicos, sendo que as combinações desses conteúdos resultam na complexidade do jogo, no qual os aprendizes são os principais protagonistas. Os JEC apresentam vastas combinações de movimentos, sendo simultâneas ou sucessivas, ações contempladas em grupos maiores ou menores. (MENEZES et. al., 2014)

Atualmente, os JEC, em uma maneira mais abrangente, têm sido difundidos em diversas unidades de iniciação esportiva, proporcionando a vivência da prática corporal das mais variadas idades. A atividade esportiva infantil vem sendo um grande alvo de estudos e aprofundamentos científicos, buscando outras perspectivas de entender esse fenômeno, tanto no que diz à técnica dos esportes coletivos, quanto no cenário socioeconômico e midiático que os envolvem. (GALATTI et. al., 2007)

A partir de observações pessoais nas experiências advindas de atividades nos estágios supervisionados envolvendo atividades de futsal, perceberam-se os problemas referentes ao ensino e a prática esportiva nos

aspectos sócio-culturais. Como ensinar para além de técnica e treinamento? Sem ser limitante, levando em consideração o processo histórico-cultural onde os indivíduos estão inseridos?

Como estratégias metodológicas, utilizamos as concepções de métodos tradicionais, pedagógicos, concepções do TGFU e do Sport Education como maneiras de potencializar a autonomia dos participantes, a fim de proporcionar maiores possibilidades para uma aprendizagem geral do esporte praticado.

Segundo Gonçalves (2010) pode-se transcender e pensar uma escola de esportes envolvida por uma concepção de educação permanente, porque através da aplicabilidade de conhecimentos da pedagogia de esportes, terá o desenvolvimento do indivíduo como finalidade e a responsabilidade de possibilitar um crescimento ao aluno, onde o esporte não se restringe a um “fazer mecânico”, visando um desempenho exterior ao indivíduo, torna-se um compreender, incorporar, aprender atitudes, habilidades e conhecimentos, que o levem a dominar os valores e padrões da cultura esportiva esporte.

O corpo é síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte. O homem, através do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes, num processo de inCORPOração (a palavra é significativa). Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultura, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões. (DAOLIO, 1995, p.25)

Ainda de acordo com Daolio (1995), não podemos imaginar um homem que não seja fruto na cultura, nem imaginar um corpo que seja natural, desvinculado da cultura, visto que as teias sociais materializadas pela linguagem organizam as práticas e habilidades a serem desenvolvidas pelos grupos sociais.

O homem só chegou ao seu estágio de desenvolvimento pleno e global por conta de um processo cultural e social de apropriações comportamentais, atitudinais que juntas formam sua parte biológica. Não existe a possibilidade de desvinculação do homem a cultura, diferenciando assim, o homem de outros animais pela capacidade de planejar, raciocinar e abstrair utilizando suas habilidades da memória, percepção, compreensão e ação.

Compreende-se, portanto, que o trabalho com crianças para o desenvolvimento de habilidades corporais em ambientes não-formais de aprendizagens deve ser mediado por um profissional com capacidade de auxiliar no processo de aprendizagem do desporto e conhecimento de si no mundo e as relações com os movimentos corporais.

Dessa forma, estudamos estratégias metodológicas partindo do pressuposto de que o educador é profissional humano, capaz de, não somente, ter ações limitadas de transmissão de

informações, mas ter empenho e comprometimento para a formação de um indivíduo que seja capaz de considerar-se um ser social e histórico transformador e criativo. Para isso, todo o processo educativo deve cooperar com as experiências e situações vividas pelo sujeito, pois elas também atuarão no ambiente esportivo. Alguns aspectos da vida diária são semelhantes e constroem diversos fatores que interagem entre si e com a vida em sociedade.

Considerando as possibilidades de intervenções didáticas para o desenvolvimento integral do aluno, usou-se o tipo de revisão bibliográfica qualitativa, contemplando autores com abordagens sobre a pedagogia do esporte, o Teaching Games for Understanding (TGFU) e o Sport Education (SE), bem como suas características positivas e negativas.

Para tal apresentamos metodologias tradicionais e contemporâneas de ensino do esporte, levantando questões sobre a formação do professor e o papel do aluno nos processos educativos.

## **2. METODOLOGIA**

Utilizamos o livro de Antonio Carlos Gil: Como elaborar projetos de pesquisas (2019) para organização e delimitação metodológica. Dessa forma, de acordo com a área do conhecimento classificada pelo CNPq (Conselho Nacional Científico e Tecnológico) esta pesquisa faz parte da grande área das Ciências da Saúde. (GIL, 2019)

No que diz respeito à finalidade da pesquisa ela se relaciona com a Pesquisa básica estratégica. Essas pesquisas são voltadas para a aquisição de conhecimentos com objetivos de reconhecer e solucionar problemas práticos. (GIL, 2019).

Ainda segundo o autor, os propósitos gerais referem-se a uma pesquisa descritiva no quais propostas profissionais, educativas tradicionais e emancipatórias foram estudadas, analisadas e, brevemente, discutidas.

Dessa forma, delimitamos a pesquisa em bibliográfica, aquela elaborada em materiais publicados como material impresso, livros, revistas, jornais, teses, dissertações, anais científicos, além dos materiais disponíveis na Internet. (GIL, 2019).

Inicialmente, foram selecionados 50 artigos, aproximadamente, sendo utilizados 24 artigos, por apresentarem temáticas relacionadas ao estudo. O restante foi excluído por não apresentar relação direta com nosso campo de pesquisa.

O período de fevereiro a outubro de 2020 foi de levantamento, leitura e escrita do TCC. A utilização dos critérios para a seleção foram os artigos que demonstravam metodologias esportivas, baseando no aluno como centro do conhecimento. Realizamos

levantamentos a partir das palavras-chave e títulos que abordavam assuntos referentes à temática de estudo.

As palavras-chave utilizadas para os levantamentos foram Teaching Games for Understanding (TGfU), jogos esportivos coletivos (JEC), Sport Education, metodologias esportivas, sendo usado o Google acadêmico, Scielo e repositórios acadêmicos como buscadores.

### **3. DISCUSSÃO**

Para iniciar a discussão, cabe trazer as definições dos métodos pedagógicos tradicionais, para depois apresentarmos as intervenções metodológicas e compará-los.

Galatti e Paes (2007), afirmam que cabe a nós, enquanto pedagogos do esporte, quando no trato do conteúdo JEC, organizar, sistematizar, planificar e aplicar os conhecimentos característicos a este conteúdo de forma a potencializar sua compreensão por parte de nossos alunos. Desta maneira, para a aprendizagem dos fundamentos presentes nos JEC, não é pertinente à ênfase na sua prática descontextualizada do jogo. O pedagogo do esporte será capaz de criar e modificar jogos de forma que estes se tornem possíveis para a consciência dos princípios operacionais, sendo o aluno capaz de identificar problemas, analisar possibilidades de resolução e empregar aquela que considerar a mais adequada em cada situação. Indo além da proposta de jogos, o professor pode construí-los juntamente com os alunos, podendo ser mais significativo para eles, no qual sentirão responsabilidade pela aula.

Paes e Balbino (2009) dizem que a contemporaneidade do esporte exige que o profissional de educação física compreenda o esporte e a pedagogia de forma ampla, transformando-os em facilitadores no processo de educação do ser humano. Nesse viés, é preciso ir além da técnica promovendo a interação dos personagens, no qual, só será possível se essa proposta pedagógica estiver fundamentada também em uma filosofia direcionada por princípios essenciais para a educação dos alunos.

Para Scaglia e Reverdito (2009), a pedagogia tradicional é aquela apoiada na reprodução de modelos pré-determinados, exigindo muitas vezes pré-requisitos para a prática esportiva, podendo torná-la, excludente. Tais modelos e padrões determinados são impostos sem observação do contexto em que se ensina, sem consideração com os anseios, necessidades e características dos educandos.

Viola et. al (2011) trazem a pedagogia como forma de autonomia, considerando o

referencial sócio educativo em que se inclui a autonomia como um conteúdo a ser planejado e desenvolvido pelos professores, tendo em vista três dimensões: a conceitual, onde o aluno deverá compreender o significado de autonomia, sua relevância social, a importância de cooperar e o respeito ao próximo. A dimensão procedimental, o aluno deve ter acesso à prática de atividades em grupo, já que são nelas que a capacidade de cooperar, prerrogativa para a formação da autonomia, faz-se necessário, sendo destacadas as estratégias didáticas fundamentadas no princípio global funcional na dimensão atitudinal, no qual o professor deve assumir procedimentos pedagógicos que favoreçam aos alunos tomadas de decisões e enfrentamento de desafios na convivência e ter atitudes autônomas mediante ao respeito, a cooperação, o diálogo e dos questionamentos professor aluno e, sobretudo, aluno-aluno.

Existem concepções metodológicas tradicionais, no qual a centralidade está nos instrumentos, na técnica, na figura centralizada do professor. Outros são voltados para a interação, processos direcionados para o praticante, priorizando não somente a técnica separadamente, mas o contexto geral do desporto.

Apresentamos duas abordagens metodológicas que reflete uma contextualização geral do desporto, sendo, o “*TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING*” ou ENSINO DO JOGO PARA COMPREENSÃO (TGFU) e o “*THE SPORT EDUCATION*” ou Educação Esportiva (SE).

### **3.1. *TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING (TGFU)***

O TGFU rompe com a ideia do ensino tecnicista de forma isolada, convocando conhecimentos táticos, declarativos e processuais. Pode-se afirmar que o TGFU adere a um estilo de descoberta orientada e soluções de problemas, no qual, o aluno é colocado a uma situação de jogo com seus problemas táticos e é estimulado a procurar soluções com o auxílio de questões estratégicas colocadas pelo professor, objetivando as resoluções dos problemas a níveis de uma compreensão consciente e de ação intencional sobre as táticas do jogo.

Segundo Teoldo et. al (2010), esse modelo de ensino valoriza os jogos condicionados, a contextualização das situações de jogo e as competências dos alunos para o seu domínio, principalmente referindo à componente tático. A sustentação teórica baseia-se em um maior envolvimento cognitivo e formal dos participantes ativos na atividade, garantindo suscetíveis experiências de sucesso na condução ao desenvolvimento da prática do jogo e da motivação da atividade desportiva.

Para que os objetivos sejam cumpridos, é preciso que uma escolha de jogos seja ensinada, destacando-se quatro princípios pedagógicos, o Tipo de jogo, Modificação por representação, Modificação por exagero e Complexidade tática. (PAIXÃO, 2009).

O princípio do tipo de jogo é baseado na ideia de transferência e suas variações do jogo: caso um aluno vivencie uma diversidade de jogos e situações- problema que detenham a essas estruturas semelhantes, certamente ele terá uma maior facilidade nas criações de soluções e compreender os problemas dos esportes específicos dessas estruturas.

Modificação por representação, ele orienta os questionamentos sobre “o que ensinar para determinadas idades” e “após essa fase, o que vem em seguida”, para encontrar as respostas para essas perguntas, deve se ensinar jogos modificados utilizando as estruturas dos JEC para um melhor entendimento, articulando por blocos, sendo que cada bloco deve respeitar as formas dos alunos relacionarem-se com o jogo e com os componentes que fazem parte dos jogos.

Modificação por exagero, diz respeito para chamar atenção dos alunos nos problemas táticos e auxiliá-los para suas resoluções, os professores deveram realizar ajustes no jogo, chamando de invariantes, manuseando atribuição do jogo como, tempo pressão, superioridade e inferioridade numérica.

Complexidade tática, o aluno participa com a bagagem técnica que o acompanha ao longo do desenvolvimento.

Portanto, caso o aluno não seja o protagonista no processo de aprendizagem juntamente com o professor, o método não tem os objetivos atingidos, pois o papel do professor é de problematizar os processos, criando as situações-problema, porém são os alunos que devem criar as soluções. (ROMÃO, 2017).

## **PONTOS POSITIVOS DO TGFU- TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING**

A partir das leituras feitas, estudos e observações abordamos pontos negativos e positivos referentes ao método TGFU-TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING.

Para Teoldo (2010), essa proposta de ensino não trata de algo engessado, porque acomoda uma fundamentação teórica sólida e atual sobre os processos de ensino e aprendizagem com expressão prática em propostas de reformulações curriculares do ensino do jogo.

O professor tem papel fundamental em todo o processo, mas, necessita de conhecimento e competência para moldar as estruturas e fases do modelo TGFU- *TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING*.

A aula da iniciação esportiva aproxima da cultura infantil, para Bolonhini (2009) o modelo abordado podem ser facilitadores para o resgate da cultura do participante.

TGFU permite que os participantes projetem, criem ou inventem seus próprios jogos. Sendo um modelo instrucional focado no desenvolvimento das habilidades dos alunos para jogar. O aprendizado inicia dentro de jogos que são modificados para diminuir as demandas de habilidade e soltar os jogadores para se envolverem cognitivamente no jogo e descobrir as habilidades físicas necessárias para permitir o jogo (MEMMERT, 2015).

Mandigo et. al (2010) relataram que o TGFU promove habilidades sociais como justiça, comportamento democrático ou responsabilidade social, relacionando à perspectiva social. Destaca as maneiras pelas quais essa metodologia deve ser ajustada para apoiar as condutas inclusivas e as integrações de pessoas com deficiência em jogos e cidadania esportiva.

### **PONTOS NEGATIVOS DO TGFU- TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING.**

Um dos pontos negativos relaciona ao professor mediador, pois a falta dos conhecimentos e preparação a respeito dos princípios do TGFU tornará as aulas em um formalismo de questões abstratas e sem significado para os reais problemas táticos, não contribuindo para a leitura do jogo de uma forma taticamente mais inteligente nem a agirem de forma eficaz, frente às diferentes perspectivas do jogo (TEOLDO, 2010).

Para Bolonhini et. al (2009), o jogo por si não contribui no processo educacional do aluno, é preciso que o professor realize intervenções contínuas durante as aulas, no qual, venha a possibilitar uma reflexão dos alunos.

Romão (2017) afirma que o método do TGFU não atingirá os objetivos se durante o processo de aprendizagem o aluno não for protagonista, pois o professor cria os problemas e os alunos por meio das mediações do professor identificará soluções dos problemas.

### **3.2. *SPORT EDUCATION (SE)***

O SPORT EDUCATION (SE) foi pensado com intuito de proporcionar aos alunos um papel central e autônomo no processo de ensino e aprendizagem, valorizando as dimensões motoras, afetivas, cognitivas e sociais expressando a importância do processo de ensino fundamentado na descoberta do aluno, sendo enxergado como sujeito ativo do desenvolvimento.

GRAÇA e MESQUITA (2007), afirmam que o mesmo constitui um modelo curricular com oferecimento de um plano compreensivo e coerente para a renovação do ensino dos jogos, preservando e reativando o seu potencial educativo. Apostando na democratização e humanização desportiva de forma a evitar os problemas associados a uma cultura do esporte elitista e trapaceira.

Três eixos fundamentais aparecem como possibilidade de reforma nas práticas esportivas: o da competência desportiva, o da literacia desportiva e o do entusiasmo pelo desporto, sendo o seu propósito o de formar a pessoa desportivamente competente, desportivamente culta e desportivamente entusiasta. Competente, quer dizer que domina as habilidades de forma a poder participar no jogo de um modo satisfatório e que conhece, compreende e adota um comportamento tático apropriado ao nível de jogo praticado. Culto, está relacionado à que conhece e valoriza as tradições e os rituais associados ao desporto, distinguindo a boa da má prática desportiva. Entusiasta, diz que a prática do desporto o atrai e que é um promotor da qualidade, defensor da autenticidade da prática. A importância da ênfase do entusiasmo pela prática fundamenta-se ao entendimento de que os níveis de motivações das crianças relacionados à prática desportiva podem ser incrementados quando os componentes afetivos e sociais são expressivamente considerados. (GRAÇA, MESQUITA, 2007).

Busca-se o rompimento com o paradigma do esporte centrado na competitividade, procura evidenciar a importância de uma participação mais significativa e ativa dos praticantes, expressando que ao se envolver em diferentes “papéis” os mesmos se colocam de forma mais participativa no processo (COSTA, 2020).

O SE sustenta a efetivação da autenticidade, reportando, em primeiro lugar, à capacidade de jogar. A instrução técnica é organizada em funções das suas aplicações táticas, dando tempo suficiente para desenvolver a consciência e a competência tática. Para a garantia da autenticidade das experiências desportivas foram integradas seis características do desporto institucionalizado: a época desportiva, a filiação, a competição formal, o registo estatístico, a festividade e os eventos culminantes.

As épocas desportivas substituem as unidades didáticas de curta duração, portanto, sendo tempo insuficiente para a consolidação das aprendizagens, sendo a época desportiva estendida. O conteúdo surge como contraponto à tradicional preferência de currículos com múltiplas atividades de reduzida duração e efeitos improváveis. Estas preferências encontram-se suporte no argumento de que quanto maior a diversidade de atividades oferecidas, melhor informado e maior será a possibilidade de ir ao encontro das preferências pessoais de cada

aluno, logo, maior probabilidade de incluir voluntariamente uma atividade desportiva nos seus hábitos de vida.

A filiação promove a integração, no imediato, dos alunos em equipes e, conseqüentemente, o desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao grupo.

A variedade de papéis assumida pelos alunos na constituição das equipes (jogadores, árbitros, jornalistas, dirigentes, etc.) evidencia uma nova definição de papéis do professor e dos alunos, sugerindo às ideias construtivistas. As equipes têm nomes, símbolos, cores, capitão, treinador, uma área própria para treinar. Uma diferença fundamental do modelo em relação às abordagens tradicionais é a preocupação extrema em diminuir os fatores de exclusão, lutando pela harmonização da competição com a inclusão, para equilibrar a oportunidade de participação e evitar que a participação se reduza ao desempenho de papéis menores por parte dos alunos menos dotados. Assim, os critérios de formação de grupos visam assegurar, não apenas o equilíbrio competitivo das equipes, mas também o desenvolvimento das relações de cooperação na aprendizagem.

A implementação de um quadro competitivo formal é efetivada logo no início da época pela constituição de equipes, através do estabelecimento de mecanismos promotores da igualdade de oportunidades para a participação. O fair play é enfatizado durante toda a época, havendo pontuação para este aspecto separadamente, ou com impacto na pontuação geral da equipe. Simultaneamente a competição constitui um elemento de auto-avaliação importante e um incentivo para o trabalho de preparação. Como forma de valorizar a competição, são realizados registros de resultados, comportamentos, estatísticas individuais, ou de equipes que marcam a história e conferem importância ao que se faz na competição. Cada época tem um evento culminante e procura-se que seja revestido por um carácter festivo. O calendário competitivo prevê normalmente uma sucessão de torneios que, em função do nível da turma, pode nem chegar ao jogo formal. Cada tipo de jogo é configurado nos seus elementos táticos estruturantes e respectivas técnicas de suporte. A formulação desses elementos táticos e técnicos orientarão os processos de preparação das equipes. (GRAÇA et. al., 2007).

As possibilidades de intervenções nas práticas esportivas possibilitam uma superação no ensino, adotando estratégias metodológicas em ambientes de formação humana e emancipação do indivíduo.

## **PONTOS POSITIVOS NA UTILIZAÇÃO DO SPORT EDUCATION (SE)**

A utilização do SE na formação, promove um sentimento de afiliação nos participantes, principalmente por garantir a união dos membros, sendo visto positivamente a

partir da ótica do modelo SE.

Segundo Vargas et. al (2018), a possibilidade de oportunizar os alunos a participar em um evento culminante, sendo uma vantagem utilizar essa abordagem metodológica. Pois a partir do envolvimento na construção, na experiência obtida, os alunos além de participarem no ápice do evento proposto, foram efetivos em todo o processo de construção.

Do ponto de vista do planejamento, podemos perceber outro ponto positivo, sendo a definição de momentos que fazem parte da aula, ajudando e possibilitando um pensamento de ensino diferente do tradicional.

Todas as vantagens abordadas partem da relação ao envolvimento e à aprendizagem dos alunos durante todo o processo de abordagem, sendo possível identificar a valorização da disciplina, pois a organização, a finalidade de tarefas para os alunos e o estudo conceitual de temas relacionados à prática da modalidade destinam à ideia de que a disciplina tem conteúdo e precisa da mesma atenção que as demais (VARGAS, 2018).

## **PONTOS NEGATIVOS NA UTILIZAÇÃO DO SPORT EDUCATION**

O Sport Education demonstra algumas dificuldades ao ser utilizado, sendo de forma geral, um grande desafio para os professores, pois, no início de carreira, deparam com uma realidade no qual não conseguem colocar em prática essa metodologia no âmbito esportivo, perpetuando as abordagens tradicionais onde professor ensina e o aluno aprende.

KAO (2019) afirma que os professores devem pensar fora da caixa e ser versáteis e criativos ao fazer uso desse modelo nas aulas, pois precisa estar muito comprometido com tal proposta, senão o trabalho não produz resultados satisfatórios.

Por outro lado, pontos negativos são possíveis de serem percebidos durante a aplicação do método, pois se percebeu que nem todos os alunos tiveram uma participação ativa durante o processo de aulas, tendo uma falta de compreensão dos objetivos por parte dos alunos.

Vargas et. al (2018), concluem que a forma com que o Sport Education necessita da participação dos alunos envolvidos no processo é o que promove o aprendizado. O grande número de atividades durante o planejamento faz com que o professor tenha um tempo maior de engajamento e de estudos para que os objetivos sejam de fato alcançados.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino dos JEC na iniciação esportiva durante a infância deve apoiar-se em princípios pedagógicos que garantam o desenvolvimento de aspectos não somente motores, mas sócio culturais e cognitivos. Nesse contexto, a formação do profissional a partir de preceitos e conceitos da pedagogia do esporte é de suma importância.

A escolha das estratégias metodológicas integra pode fazer imensa diferença no modo como o aprendiz irá ressignificar os conteúdos durante a vida adulta. A opção por metodologias altamente tecnicistas pautadas na execução motora e não na resolução dos problemas, podem abreviar o tempo de dedicação do indivíduo ao esporte e o seu abandono por completo.

Assim como em outras esferas da educação formal, observa-se uma tendência pedagógica às metodologias crítico-superadoras balizadas pelas teorias construtivistas, que consideram o aprendiz um protagonista da própria aprendizagem colocando-o no centro do processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se claramente por parte dos autores em pedagogia do esporte, uma preocupação com o método. Onde mesmo os mais tradicionais, reconhecem que o ensino compartimentado, focado na técnica, não contempla na sua totalidade o processo de iniciação esportiva.

No entanto, carece-se de maiores estudos que comprovem a eficácia das metodologias mais contemporâneas de ensino dos JEC na Iniciação. Os relatos publicados sugerem um importante papel dessas estratégias metodológicas na formação global dos indivíduos. Contudo, não temos certeza que terão a mesma eficiência na formação de esportistas para a competição.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBANT, Valdir. O que é esporte? **Revista Brasileira De Atividade Física & Saúde**. v.11. Abril, 2012.

BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. A Proposta Pedagógica Do Teaching Game For Understanding: Reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, 18 maio 2009.

COSTA, LCA da; RESENDE, R .; SOUZA, V. de FM de; FLORES, PP; ANVERSA, ALB; CONTESSOTO, LC; NASCIMENTO, JV do. O Modelo de Educação Desportiva como

possibilidade de formação: uma experiência de formação inicial em Educação Física. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5556>>. Acesso em: 14 ago.

2020.

DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. **Movimento**, Ano 2 , nº 2, Junho,1995.

FAGUNDES, Felipe Menezes; RIBAS, João Francisco Magno. Princípios pedagógicos do modelo teaching games for understanding: uma visão praxiológica sobre o ensino para compreensão do esporte. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-22, jun. 2020. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e67040/43455>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GALATTI, Larissa Rafaela. FERREIRA, Henrique Barcelos. Silva. YLANE, Pinheiro Gonçalves. PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: Procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 397-408, jul. 2008.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e a aplicação das teorias acerca dos jogos esportivos coletivos em escolas de esportes: O caso de um clube privado de campinas – SP. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas. v.5, n.2, p.31-44, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637877/5568>. Acesso em: 19/06/2020.

GALATTI, Larissa Rafaela; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues; SEOANE, Antonio Motero. Pedagogia do esporte: Tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

Geertz, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

GIL, A; HARVEY, S; CÁRCELES, A; PRÁXEDES, A. DEL VILLAR, f. Impact of a hybrid TGfU- Sport Education unit on student motivation in physical education.

**PLOS ONE**. 12(6). 2017.

GONÇALVES, Vagner Eduardo. As Implicações Pedagógicas E Metodológicas Do Ensino Do Futsal Como Meio De Iniciação Esportiva: Uma Revisão De Literatura. Tcc (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. **Centro de Desportos**. Educação Física Licenciatura, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191395>. Acesso em: 2/02/2020.

GRACA, Amândio; MESQUITA, Isabel. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Rev. Port. Cien. Desp.**, Porto, v. 7, n. 3, p. 401-421, dez. 2007. Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-05232007000300014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232007000300014&lng=pt&nrm=iso). acesso em 27 set. 2020.

HIRAMA, L. K; JOAQUIM, C. DOS S.; COSTA, R. R.; MONTAGNER, P. C. Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. **Conexões**, v. 12, n. 4, p. 51-68, 30 dez. 2014. Disponível: <https://doi.org/10.20396/conex.v12i4.1672>. Acesso em: 25/06/2020.

KAO, CC. Desenvolvimento de habilidades de coesão de equipe e colaboração sustentada com o modelo de educação esportiva. **Sustentabilidade**. 2019; 11 (8). Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11082348>. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

KI ZERBO, Joseph. História da África Negra. 1.ed. Europa – América, 1999. Mandigo, J.; & Corlett, J. Jogos didáticos para entender o quê? O papel do TGfU no desenvolvimento da alfabetização física. Em JI Butler & LL Griffin (Eds.), Mais jogos de ensino para a compreensão. **Movendo-se globalmente**. HAMPAIN. IL : Human Kinetics. p. 69–78, 2010.

MEMMERT, D. et al. Top 10 Research Questions Related to Teaching Games for Understanding. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. [S.l: s.n.], 2 out. 2015.

PAIXÃO J. Estudo dos métodos de ensino dos jogos coletivos esportivizados de 6º ao 9º ano do ensino fundamental. **Campinas SP**. 2009.

POMBO, Menezes Rafael; RODRIGUES, Marques Renato Francisco; NUNOMURA, Myrian. Especialização esportiva precoce e ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**. v.20, n.1, p. 351-373, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115329361017>. Acesso em: 16/06/2020.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. **Phorte**. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=jjnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=REVERDITO,+R.+S.%3B+SCAGLIA,+A.+A.+J.+Pedagogia+do+esporte:+jogos+coletivos+de+invas%C3%A3o&ots=GgtJ4WYgjc&sig=C9k5gBQ4luTC0xuHVBjQ5bNn23M#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 25/06/2020.

ROMÃO, Emerson Junio Rezende. BARBOSA, Paulo Victor da Silva. MOREIRA, Mairon César. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde. **Três Corações**, v. 7, n. 1, 2017, p. 80-96.

ROSE, Dante De Jr. El al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. **Artmed Editora**, 2 Ed. S.A., 2009.

PAES, Roberto Rodrigues. et al. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. P 73-82, 2009.

TEOLDO, I; GRECO, P.J.; MESQUITA, I.; GRAÇA, A.; GARGANTA, J. O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Palestra**, v. 10, p. 69-77, 2010.

VARGAS, Tairone Girardon et al. A experiência do sport education nas aulas de educação física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**. Porto Alegre, p. 735-748, set. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/79628>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

VIOLA, G.; PAES, R.; GALATTI, L.; RIBEIRO, S. Pedagogia do esporte e autonomia: um estudo em projeto social de educação não formal. **Pensar a Prática**, v. 14, n. 3, 26 dez. 2011.

ZARATIM, Samuel. Aspectos socioculturais do futsal. **Revista eletrônica de educação da faculdade araguaia**, 2012. Disponível em: <http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/issue/view/volume%202%20n%c2%ba%201> acesso em: 22/02/2020.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **Atlas**. 6.ed. São Paulo:, 2019.